

Anderson Almeida Nogueira

da  
**JANELA**

**LATERAL**

Crônicas e Contos de Tiradentes-MG





da  
JANELA  
LATERAL

Crônicas e Contos de Tiradentes-MG



*Anderson Almeida Nogueira*

da  
JANELA  
LATERAL

Crônicas e Contos de Tiradentes-MG



Rio de Janeiro  
2018



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade de todo o conteúdo desta OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente de violação de direitos autorais ou direitos de imagem nela contida e declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

## Da janela lateral

Crônicas e Contos de Tiradentes-MG  
Copyright © 2018, Anderson Almeida Nogueira

Todos os direitos são reservados no Brasil

### Impressão e Acabamento:

*Pod Editora*

*Rua Imperatriz Leopoldina, 8 – sala 1110 – Pça Tiradentes  
Centro – 20060-030 – Rio de Janeiro*

*Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br*

*www.podeditora.com.br*

### Projeto gráfico:

*Pod Editora*

### Revisão:

*Pod Editora*

### Imagem de capa e do livro:

*Do autor*

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, etc. — nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

## CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

N71c

Nogueira, Anderson Almeida

Da janela lateral: crônicas e contos de Tiradentes-MG / Anderson Almeida

Nogueira. 1ª ed. – Rio de Janeiro: PoD, 2018.

116p. ; 21cm

Inclui índice

ISBN 978-85-8225-???

1. Conto brasileiro I. Título.

18-48429

CDU: 342.9(81)

22.09.18

25.09.18

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

Para Rose,  
com quem caminho de  
mãos dadas e apaixonado,  
pelas ruas de Tiradentes.





# Sumário

Prefácio.....	9
<b>Crônicas</b> .....	<b>11</b>
Da Janela Lateral.....	13
A primeira vez que fui a Tiradentes .....	17
Dona Clara .....	21
Seu Justino taxista .....	25
Mãos que fazem arte.....	29
A Praça da Cidade.....	33
Telhados .....	37
O Tocador de Violoncelo .....	41
À tardinha, um café .....	43
Tem um charreteiro que é a cara do Bituca.....	47
Almoço de Natal em Mariana.....	51
A subida da Matriz.....	55
Fantasma.....	59
De trem até São João Del Rey .....	63
Um Vinho na Colina .....	67
O Relógio da Matriz.....	69
Luz e sombra na Matriz .....	73
Tudo e mais alguma coisa .....	77
Chafariz de São José de Botas .....	81
Que chuarada! .....	83

<b>Contos</b> .....	85
O craque do Aymorés F.C. ....	87
Um caso de amor em Tiradentes .....	93
As férias de Dorinha .....	101
O Disfarce do anão .....	109
Notas .....	115

# Prefácio

Escrever este prefácio é algo que me traz uma imensa alegria, porque é conhecer uma obra em sua versão primeira e ao mesmo tempo ter a oportunidade de ver este autor crescer a cada dia, pois escrever é entregar-se ao mundo despido de medos e receios, é dizer quem é e a que veio, é deixar uma linda trilha sobre o que se ama, pensa e acredita sobre a difícil e maravilhosa arte de viver.

Rose May Ade de Almeida Nogueira  
Enfermeira e Administradora Hospitalar



da  
JANELA  
LATERAL

Crônicas



07 11 2014

## Da Janela Lateral

Da janela lateral do sobradinho localizado no centro histórico da cidade de Tiradentes vejo a vida passar com a tranquilidade típica do interior, com seus habitantes e visitantes, personagens que vão e veem, numa rotina tão individual quanto coletiva. E que sempre se encontram em algum momento, em alguma esquina.

É final do dia, a noite começa a cair. Pego um café de coador que Rose preparou, servido na canequinha esmaltada, arrasto a cadeira até a sacada e observo a vida passar ali embaixo, com seus atores do cotidiano da cidade.

Passa um carroceiro no final do expediente com seu cavalo exausto de tanto subir e descer as ladeiras de pedras escorregadias. Durante o dia fica parado na Praça do Largo das Forras a espera de clientes. A jornada é longa. Tenho pena dos bichos, mas parecem bem tratados.

Passam muitos cachorros de rua. Como são numerosos aqui! Ainda bem que são mansos.

De repente, jovens com seus skates disputando as ruas com os carros. Um, dois, três... Vários! Multiplicam-se com a mesma velocidade que deslizam rua a fora.

Algumas cenas me levam a lembranças de coisa que vi, e de outras que não vi, só li e ouvi contar.

Passou um carro-forte e penso que antes os valores vinham em lombos de mulas protegidas por jagunços. E era ouro

que eles transportavam! Das Minas Gerais.

Passa um grupo de garçons de uniforme branco, uns voltando da lida do almoço, outros tantos indo para a lida do jantar. Penso que em outros tempos passavam as amas de leite, as empregadas dos casarões de roupas e turbantes brancos contrastando com a cor da pele, geralmente negra.

Passam os que vêm do mercado com suas sacolas de artigos diversos. Antes traziam das vendas banha de porco, charque, fumo de rolo, prego pra ferradura.

Passa uma mulher acendendo um cigarro e penso como isso está “demodê”. Antes o cigarro de palha dava autoridade, a cigarrilha dava status. Acho que estão descobrindo que o que dá mesmo é efisema...

Passa a beata indo pra igreja, lenço na cabeça, terço nas mãos e Bíblia debaixo do braço, características tão fortes quanto a religiosidade da cidade, que possui 8 belas Igrejas históricas, além de 5 capelinhas chamadas de “Passos”, que só são abertas na Semana Santa.

Passa o trabalhador voltando pra casa com o pão debaixo do braço. Vai chegar quentinho — e amassadinho...

Passam casais abraçados. Passou um casal brigando, os dois esbravejando. Mas isso logo passa, o frio que faz ajuda a querer um abraço...

Passa um bêbado que fala impropérios. Não tem ninguém à sua volta, não sei — e acho que ele também não, contra quem esbraveja.

Passa outro bebum cantando a plenos pulmões! Feliz,



apesar da vida desgraçada. A felicidade tem seus mistérios...

A lua começa a surgir lá pros lados do Arraial dos Bichinhos, cheia, luminosa. Rose me chama para dar uma volta na rua.

A última viagem de Maria Fumaça vai chegando ao fim naquela tardinha, quase noite. Do trem, parado na Estação ouve-se o último apito daquele dia.

O sino da Igreja Matriz bate forte: são 18 horas.

Da janela lateral vejo o passar simples e preguiçoso da bela cidade. E me encanto toda vez que volto aqui.



## A primeira vez que fui a Tiradentes

Conheci a cidade de Tiradentes, em Minas Gerais, no ano de 1999. E logo me apaixonei pela pequena cidade histórica encravada entre a linha férrea que beira o Rio das Mortes e a imponente Serra de São José.

Nossa viagem começou a ser planejada no sítio de um grande amigo, local que reunia a “turma da pelada” e suas famílias: os “craques”, suas esposas e filhos. Ali, entre uma cervejinha e outra, surgiu a ideia fazermos uma viagem de carro. Falta definir o roteiro. Sugeri as cidades históricas de Minas, e todos concordaram.

Com a ajuda de um Guia de mapas rodoviários comprado na banca de jornal, definimos as cidades a serem visitadas: Tiradentes, São João Del Rey, Congonhas, Ouro Preto, Mariana, Cerro, Santa Bárbara, Sabará, Catas Altas e Diamantina. Só tínhamos um problema: apenas 10 dias para conhecer 10 cidades, algumas bem distantes uma das outras. Como era de se esperar, não deu tempo.

Sáimos no dia 21 de dezembro em três carros: dois casais com dois filhos cada, uma amiga com a filha e outra amiga de carona com ela. Já próximos à cidade de Juiz de Fora começou a sair muita fumaça do capô do meu Gol 1989. O danado ferveu. Após sermos rebocados para dentro da cidade, procuramos uma oficina, de onde veio o diagnóstico: — Tem que fazer o cabeçote, decretou o mecânico. Tivemos que procurar uma

pousada e pernoitar. No dia seguinte, já com o possante pronto, seguimos viagem naquele que ficou conhecido, desde então, como “Gol Chaleira”.

Nossa primeira parada — ou a segunda, né — foi em Tiradentes. Ficamos encantados com a cidadezinha de casas antigas que começa logo depois da Estação de Trem. Como não tínhamos reserva, saímos para procurar hospedagem. Ficamos na pousada Porão Colonial, que já não existe mais, logo na entrada do Centro Histórico. A cidade, até então, não era tão conhecida e estava bem vazia. Conhecemos as igrejas, museus, passeamos de charrete e de Maria Fumaça, comemos pizza. Após dois pernoites seguimos em direção a São João Del Rey, cidade bem maior, com uma grande Estação Ferroviária e igrejas grandiosas. Ficamos hospedados num Hotel Fazenda bem no alto de um morro. De lá assistimos à final do campeonato brasileiro daquele ano e, para nossa surpresa, houve foguetório na cidade quando o Corinthians Paulista ganhou do mineiro Cruzeiro. Segundo o garçom do restaurante com vista panorâmica para a cidade, a maioria ali torcia para o Atlético Mineiro, rival dos cruzeirenses.

No dia seguinte seguimos em direção a Congonhas onde visitamos a Igreja de Bom Jesus do Matozinhos, com seus Profetas esculpidos pelo Mestre Aleijadinho em pedra sabão e as estações da Via Sacra em tamanho natural.

Já no final do dia seguimos para Ouro Preto, a maior joia das cidades históricas mineiras. Uma beleza arquitetônica, histórica e cultural sem par. Dali, seguimos para hospedagem em

Mariana, onde passamos o Natal, com direito a Ceia organizada pelas mulheres na Pousada Solar dos Correia, que estava vazia. O atendente nos liberou a copa onde fizemos ceia e um amigo-oculto. E onde pusemos em votação os nossos próximos passos: deveríamos continuar a viagem até o destino final planejado ou passar os próximos cinco dias em um lugar que agradasse à todos. — Tiradentes!, todos concordaram, sem ensaio prévio.

E assim, no dia 26 de dezembro, dia do meu aniversário, retornamos ao início da viagem àquela cidadezinha pequena, de ruas de pedra, artesãos em cada esquina, de lojas de móveis de madeira de demolição que compõem a mobília da minha casa, de restaurantes de comida típica, de uma boa cachaça mineira.



A PoD Editora garante, através do selo FSC de seus fornecedores, que a madeira extraída das árvores utilizadas na fabricação do papel usado neste livro, é oriunda de florestas gerenciadas, observando-se rigorosos critérios sociais e ambientais e de sustentabilidade.

[www.podeditora.com.br](http://www.podeditora.com.br)  
[atendimento@podeditora.com.br](mailto:atendimento@podeditora.com.br)

Composto e Impresso no Brasil  
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844

**2018**